

## O USO DO CELULAR NA PANDEMIA: UM PANORAMA ENTRE ESTUDANTES E DOCENTES NO IFBA CAMPUS VALENÇA

Rosângela Patrícia de Sousa Moreira<sup>1</sup>

### RESUMO

Numa sociedade onde a tecnologia já está presente em vários detalhes e segmentos, a exemplo de televisores conectados à internet e momentos de lazer mais direcionados às atividades eletrônicas, olhamos para a educação, sobretudo a pública, e percebemos que em algum momento, ela não acompanhou a transformação além de seus muros. Seu público, os estudantes, estão mais conectados que muitos profissionais da educação, e o mundo enquanto informação, cabe na palma de suas mãos, contido em seus aparelhos celulares. Mas este assunto sempre foi alvo de grandes discussões acerca da sua presença destes dispositivos na sala de aula. Contudo, com o distanciamento social imposto pela pandemia da covid-19 e a realidade do ensino remoto, instaura-se um divisor de águas sobre a utilização dos celulares, a qual buscamos aqui demonstrar, sobre seu papel na continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, este escrito traz como principal objetivo, demonstrar o uso do aparelho celular em atividades durante a pandemia, bem como historiar sua presença nas salas de aula, anteriormente a esse período. Utilizamos a aplicação de formulários online para coletar as respostas dos oitenta e nove participantes, entre estudantes e docentes. Percebeu-se que com a pandemia, o celular se tornou parte fundamental de muitas atividades remotas, bem como outro olhar sobre sua possível participação nas aulas ao retorno presencial.

**Palavras-chave:** TIC, Aparelho celular, Pandemia, Ensino remoto, Ensino público.

### INTRODUÇÃO

O século XXI se consolida a cada instante, como o período marcado pelos avanços da tecnologia, e com ela, de acordo com Castells (2002), pela velocidade e caracterização das informações e conectividades das redes. Uma sociedade que dia após dia, está se constituindo num ambiente sócio tecnológico, promovendo e potencializando a interatividade dos micros espaços com o global. Essa ação, está representada pela instantaneidade das notícias, pelas transações bancárias, das possibilidades de compras oriundas de qualquer lugar do mundo, pela comunicação e aproximação virtual com lugares longínquos, todos mediados pela internet, sobretudo, através dos *smartphones*.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual – BA, patriciamoreira@ifba.edu.br

A utilização de dispositivos digitais na sociedade brasileira foi alvo de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em junho de 2020, na qual ficou demonstrada naquele momento, a presença de 234 milhões (duzentos e trinta e quatro) aparelhos em uso no país, o que equivaleria a mais de um aparelho por habitante. Ainda segundo os resultados daquela pesquisa, considerando que estaríamos no primeiro semestre do distanciamento social, e em plena adaptação dos trabalhos online, se adicionados o quantitativo de *notebook* e *tablets*, o número de dispositivos digitais subiria para 342 milhões no país. Uma outra pesquisa da mesma instituição, realizada no mês de maio deste ano de 2021, revelou que o Brasil passou a ter cerca de dois dispositivos digitais, atingindo uma marca de 424 milhões de dispositivos em uso, de acordo com a 32ª edição da pesquisa Anual da FGV sobre o Mercado Brasileiro de TI.

Com esses dados, percebemos em números o que já estaria visível aos olhos: o brasileiro tem intensificado o uso dos dispositivos digitais em sua rotina, para tarefas diversas, dando destaque a utilização dos aparelhos celulares como parte integrante de suas ações diárias, visto suas multi funções para além da comunicação telefônica. A depender do modelo, os aparelhos celulares possibilitam outras atividades como agenda de compromissos, canais sociais, fotografias, filmagens, acesso a informações com visitas a sites de notícias e entretenimento, e mais recentemente, com a pandemia da covid-19, home office, reuniões online, editor de texto, bem como ensino e aulas em seu modelo remoto emergencial.

De fato, para essas duas últimas ações, apesar da presença dos *notebooks* e *tablets*, os aparelhos celulares se tornaram um componente essencial para a continuidade do processo educativo em nosso país, isso porque as possibilidades de acesso à internet podem ser feitas via rede wifi ou pacotes de dados móveis, através das operadoras de telefonia celular.

Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa representativa com algumas turmas de estudantes e assim como alguns docentes do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença, para demonstrar o uso do aparelho celular em atividades durante a pandemia, bem como historiar sua presença nas salas de aula, anteriormente a esse período. Utilizamos a aplicação de formulários online para coletar as respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, e obtivemos um contingente de oitenta e nove respostas, sendo sessenta e duas corresponde aos estudantes e vinte e sete respostas

dos docentes. As questões foram lançadas ao final do primeiro semestre de 2021, ainda no calendário letivo de 2020, quando seguimos as orientações para o desenvolvimento das Atividades de Ensino Não-Presenciais (AENP). Esperamos que, com a divulgação da percepção de estudantes e docentes, tenhamos algumas perspectivas sobre a presença do aparelho celular na sala aula, no momento pós pandemia, visto que, neste período pandêmico, as tecnologias tem sido a principal aliada na manutenção e desenvolvimento de muitas atividades, principalmente o ensino.

Neste sentido, estruturamos a discussão do trabalho em três seções, sendo que na primeira será abordada a visão da tecnologia na educação; na segunda seção, uma discussão dos dados encontrados sobre o uso do celular no ambiente escolar, abordando assim, momentos distintos antes e durante a pandemia da covid-19; e, por fim, a seção sobre as perspectivas acerca da presença deste dispositivo nas salas de aula no IFBA, *campus* Valença, a partir da visão dos sujeitos partícipes da pesquisa.

## **TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO NA PANDEMIA**

A discussão sobre tecnologia, educação e a forma como ambas estão, ou deveriam estar relacionadas, não é um assunto novo em muitas produções. Isso porque, as tecnologias na educação há um tempo já se estabilizou como um desafio e também como múltiplas possibilidades na prática docente. Muitas são as obras que destacam as experiências e análises de ações no ambiente escolar a partir da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Temos como exemplo produções do grupo de pesquisa em Geotecnologias Educação e Contemporaneidade - GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que apresentam nos livros lançados, nas defesas de Teses e Dissertações, além de inúmeros artigos, temas relacionados à presença das tecnologias em diferentes abordagens no cotidiano escolar.

As tecnologias na educação são compreendidas como dispositivos materiais e simbólicos que ressignificam os *modus operandi* das práticas e das relações sociais, as quais favorecem a reconstrução da lógica operacional que pluraliza as disposições lineares e os processos formativos, delineados por inúmeras probabilidades no que tange as interações e a condição humana (ARAUJO; MOREIRA, 2018 – p. 15).

Fica claro que para as autoras, a presença das tecnologias no ambiente educacional, representam inúmeras possibilidades no desenvolvimento e aprendizado, bem como nas questões sócio interativas. Neste sentido, olhando para a sociedade em seu momento atual, percebemos que vivemos em meio as tecnologias, visto que estão em todos os ambientes, seja em nossos lares, trabalho, lazer, e desta forma, porque não estarem ambiente escolar? Por outro lado, quem disse que não estão? A escrita é a mais antigas das tecnologias, pois a partir do momento em que a sociedade humana passou a transcrever os sons em palavras, que segundo Orlandi (2001), temos na dinâmica da escrita, a própria tecnologia da linguagem. Desta forma, a tecnologia está além da visão de elementos duros, maquímicos, mas presente em seu aspecto imaterial, como parte da produção social, humana, e assim transformativa.

Voltando nosso olhar para o cerne da educação, o ano de 2020 acrescentou uma necessidade primordial do uso das TIC para dar continuidade a dinâmica do ensino e aprendizagem, de maneira jamais esperada por nenhum profissional da educação ou pela sociedade de maneira geral. A pandemia provocada pela Covid-19, impôs o distanciamento social como parte preventiva para evitar o contágio e a propagação do vírus na sociedade. Desta forma, desde março daquele ano, atividades que fossem potenciais de aglomerações como funcionamento de lojas, bares, restaurantes, assim como escolas, foram fechadas. Começava ali as incertezas de como seguir com as ações educativas diante da realidade dos portões fechados.

Neste cenário, o abismo entre os universos das escolas particulares e das escolas públicas ficou evidente para todo país, pois enquanto as primeiras retornaram suas atividades no modelo online em poucos dias, as instituições públicas não tinham como mensurar o nível de acesso à internet ou posse de dispositivos por seus estudantes. Isso acontecia mediante a realidade de milhares de estudantes do ensino público no país e as condições de vulnerabilidade social que muitos deles estavam suscetíveis.

Tal realidade foi apresentada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, através de uma pesquisa no mês de setembro, que resgatava informações trazidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa trouxe o número de 5,8 milhões de estudantes da rede pública, da pré-escola a pós-graduação, sem acesso à internet. Neste mesmo levantamento, o estado da Bahia registrava os maiores números desses estudantes, estando os estados do Pará e Maranhão na segunda e terceira colocação

respectivamente. Isto posto, numa realidade instaurada pelo ensino remoto, as discrepâncias de acesso e continuidade de aprendizagem destes estudantes da rede pública, frente aos estudantes da rede particular de ensino, evidenciam-se facilmente.

O quadro apresentado pelo IPEA reforça a falta de investimentos nas instituições públicas de ensino, no tocante a infraestrutura e desenvolvimento de atividades voltadas ao uso das tecnologias, principalmente quando estão relacionadas às conexões via internet. A realidade de muitas unidades compreende a presença de laboratórios de informática, mas por vezes falta o acesso à internet, instalação de programas ou capacitação dos servidores para utilização dos mesmos.

O ensino remoto presente em muitas unidades de ensino público teve seu início marcado pelas incertezas na sua funcionalidade, visto que para a realidade nesta esfera, a educação mediada pelas tecnologias estava distante da sua prática. Trago como exemplo o IFBA *campus* Valença que iniciou suas atividades de reconexão com os estudantes apenas no terceiro trimestre de 2020, pois até então estava atendendo as necessidades de acesso dos mesmos. A instituição disponibilizou o empréstimo de *tablets*, assim como concedeu uma bolsa auxílio internet, para que os estudantes viabilizassem a compra de chips e recargas para acessarem as atividades online. Enquanto isso, o *campus* estava preparando também os servidores (docentes e técnicos administrativos), com cursos de capacitação para trabalharem no ambiente remoto.

Entretanto, mesmo diante destes esforços, numa ação de busca ativa para trazer os estudantes de volta às atividades letivas, nada poderia assegurar a presença de todos nas salas virtuais, criadas nos ambientes do Google Classroom. Isso porque, a pandemia também incidiu sobre as rendas familiares, e muitos dos estudantes tiveram que ajudar suas famílias, buscando emprego para complementação orçamentária. Uma situação como essa de abandono/evasão, também não configura uma novidade, visto que, conforme divulgação pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua – PNAD Contínua, ainda no ano de 2019, cerca de 20% jovens com idades entre 14 e 29 anos, deixavam de concluir seus estudos. O abandono estava sempre associado a situações que envolviam a falta de acesso a meios de transporte / mudança de endereço, gravidez sem planejamento, e a necessidade complementar a renda da família. Nas turmas das quais tive contato no primeiro semestre de 2021, pelo menos cinco estudantes trabalhavam enquanto ouviam as aulas pelo fone de ouvidos.

Nestes e em outros casos, o aparelho celular surge como uma forma de acessar as aulas, podendo apenas ouvir, ou interagir com os demais participantes da atividade letiva neste período do ensino remoto. Mas, e anteriormente a pandemia, como era visto o aparelho celular durante as atividades educacionais?

## **O CELULAR NA E PARA AULA: DE VILÃO A PROTAGONISTA NO ENSINO REMOTO**

Quem é docente, talvez já tenha se deparado com a situação de perceber seus estudantes usando o celular durante as aulas, sem ter solicitado nenhuma atividade para seu uso. A velocidade das informações que hoje circulam pelas redes, fascina e atrai muitos dos jovens estudantes, que para aqueles de posse do aparelho celular, entre sites de entretenimento e notícias, estão sempre conectados ao mundo virtual, que cabe na palma de sua mão.

É uma situação que causa muita polêmica no ambiente educacional e também fora dele, pois envolve muitas questões, desde acesso inadequado a conteúdo extracurriculares no momento da aula, o que leva a distrações e fuga de atenção às discussões levantadas, por outro, é uma forma de comunicação direta entre a família e os estudantes. Como disse anteriormente, é uma discussão polêmica que chegou a se tornar Lei no estado francês, em 2018, quando o então presidente Emmanuel Macron proibiu o uso dos celulares nas escolas públicas do país, numa ação de coibir distrações durante as aulas, assim como o *cyberbulling* e outras violências online para crianças e jovens. As exceções estavam abertas para ações pedagógicas, definidas previamente por cada instituição.

Segundo um levantamento feito por Rodrigues; Segundo; Ribeiro (2018), no Brasil, as primeiras discussões sobre o tema foram levantadas pela Prefeitura do Recife, em 1995, e a partir de então, outras prefeituras e Estados discutiam sobre a presença do celular e seu uso nas salas de aula. Em contrapartida, quanto mais surgiam regulamentações sobre a proibição dos dispositivos nas escolas, os modelos dos aparelhos se apresentavam com mais recursos e possibilidades de aplicação.

É inegável que a inserção das tecnologias no contexto educacional necessita ser reconhecida, e pensada, de modo a estabelecer momentos de comunicação inteligente, através de projetos que flexibilizem as diversas vias de interação entre educandos e educadores, oportunizando a vivência de um processo comunicacional entre seus pares, bem como possam tornar favorável o uso

potencial dos diversos recursos e funções dos aparelhos celulares, como, por exemplo, atividade de captura e edição de imagem e vídeo, organização de listas musicais, agenda virtual, recursos da tv, e/ou aplicativos com diversos serviços disponíveis e gratuitos (RODRIGUES; SEGUNDO; RIBEIRO, 2018).

Em 2019, Souza et al, realizaram uma pesquisa sobre a utilização do celular nas aulas de língua inglesa com alguns estudantes do terceiro e quarto ano, no IFBA *campus* Valença. Na ocasião, o foco principal era discutir o uso das tecnologias móveis nas aulas de inglês. O que não se imaginava era que um ano depois, o celular seria o principal veículo de acesso às aulas. Desta forma, foi promovida outra investida com alguns estudantes e docentes do *campus* neste mês de julho de 2021, buscando levantar informações acerca da utilização do aparelho celular durante a pandemia, bem como conhecer o posicionamento dos sujeitos partícipes sobre o papel deste dispositivo nas aulas, antes e durante o ensino remoto. Isso porque, no contexto atual, a presença do celular se tornou algo marcante para o desenvolvimento das atividades letivas ou lazer, tanto para o docente, quanto para os estudantes. Obtivemos respostas de 89 participantes, sendo sessenta e dois estudantes, entre turmas de primeiro e segundo ano, e vinte e sete docentes que lecionam na modalidade do Ensino Médio Integrado.

A pesquisa com esse público demonstrou o uso do aparelho celular como principal veículo de comunicação neste momento da pandemia. Para a maioria dos estudantes consultados, esse é o principal dispositivo de acesso às aulas remotas, enquanto para os docentes, o mesmo se apresenta como canal mais viável para resolver situações de trabalho junto a instituição. No quesito lazer, cerca de 85% dos estudantes estão com o celular em seus momentos de folga, sendo as redes sociais, aplicativos de música e sites de pesquisas os ambientes virtuais mais visitados. Já para a classe docente, o celular também se apresenta como acesso para as redes sociais, canais de notícias e ouvir músicas, o que demonstra certa similaridade entre as duas categorias. Mas as semelhanças param por aqui.



Infográfico elaborado pela autora  
Fonte: dados da pesquisa, 2021

Muito estudantes responderam que levavam seus celulares para o colégio, e da mesma forma, para usar durante a aula, mesmo quando não permito pelos professores. Para os estudantes, o uso do celular nas aulas estava relacionado a pesquisas sobre o conteúdo, mesmo admitindo que também usavam para distrações, como envio de mensagens para colegas ou familiares.



*Acho que não é muito importante durante a aula, porém em alguns casos, temos que levar o celular para o colégio para manter nossos familiares informados ou receber notícias deles, pois nem todos moram na cidade. (Estudante anônimo)*

*Acho que o celular pode ajudar a pesquisar algo durante a aula, mas também pode prejudicar, pois os alunos ficam nas redes sociais ao invés de fazer as pesquisas relevantes. (Estudante anônimo)*

*O celular ajuda. Eu acho que no presencial, se o aluno quiser usar, ele deveria poder pesquisar algo no celular para complementar a aula ou terminar um trabalho. E se ele usa o celular ao invés de prestar atenção, ele está ciente de que está se prejudicando. Acho que deveria ser permitido o uso, caso ele apenas se prejudique, sem prejudicar o colega. (Estudante anônimo)*

Por outro lado, por uma pequena diferença, a maioria dos docentes que responderam à enquete, disseram que não permitiam o uso do celular em suas aulas presenciais, justificando que o mesmo levava às distrações, atrapalhando o andamento da aula e compreensão do componente trabalhado.

Contudo, em função do ensino remoto, o celular passou a ser a principal, quando não, a única alternativa para continuidade dos estudos de muitos estudantes consultados. A realidade para eles, sobre a utilização do aparelho celular está relacionada ao acesso às aulas, mesmo com as dificuldades relatadas como: tela pequena para visualização da aula, problemas com a conexão ou bateria já fraca, devido ao tempo de uso do aparelho.

*Minha mãe teve que comprar um celular de segunda mão para que assistisse as aulas, mas mesmo assim, a bateria dele não dura muito e preciso está carregando na aula. (Estudante anônimo)*

*Passei a ter dores de cabeça e meus olhos ardem muito. Mas não tem outro jeito. Não posso perder de ano. (Estudante anônimo)*

*Muitos aplicativos de computador são limitados no celular. Escrever e ditar pelo celular também, dobra o tempo que seria se eu tivesse um computador. (Estudante anônimo)*

A pesquisa ainda apontou que, mesmo com as dificuldades apontadas, quase 40% dos estudantes permanecem por mais de seis horas utilizando o aparelho celular para diferentes atividades, como alguns exemplos listados anteriormente. Todo esse período de uso pode levar a problemas de saúde, apontados por eles, como visão cansada, dores no corpo, principalmente coluna e cabeça.

Contudo, todos concordam que sem a presença deste dispositivo, o desenvolvimento das atividades letivas em seu modelo remoto, estariam comprometidas, conferindo ao celular, um papel fundamental neste processo. Quer dizer, que até o início

da pandemia e a necessidade do distanciamento social, a perspectiva em ter o aparelho celular como apoio principal para aulas, estaria bem distante de uma realidade. Por outro lado, após quase 18 meses sem aulas presenciais e na vivência do ensino remoto, este dispositivo se mostrou como o de principal responsável para continuidade dos estudos de muito estudantes consultados.

### Os desafios no pós pandemia

O advento das tecnologias na sociedade, trouxe muitos desafios, pois é a principal responsável pelos avanços desta mesma sociedade, isso tanto nos aspectos humanos, como científicos. Desta forma, os desafios sobre sua adaptação são contínuos, pois tudo que é novo, é estranho, até se tornar comum, com a chegada de outro elemento mais novo. É uma reação natural do ser humano, e que no âmbito do sistema educacional, este, segundo Paiva, “sempre se viu pressionado pela tecnologia, do livro ao computador, e faz parte de sua história um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização (apud LOPES; PIMENTA, 2017).

Na educação, o uso e a presença das TIC, ainda ressoa como grandes desafios a serem enfrentados, adaptados à práxis docente. O mesmo acontece com o aparelho celular, e outros dispositivos tecnológicos que fiquem sob a guarda de estudantes durante as aulas, mas isso num contexto presencial. Pois durante o ensino remoto, o contato direto para o exercício da dinâmica de ensino-aprendizagem, possa ter aberto outras perspectivas sobre o assunto, ou não.

*Será vista como um instrumento útil para pesquisas se tiver acesso à internet, mas ainda vai desconcentrar boa parte dos alunos porque apesar dos benefícios, o celular também é um instrumento que precisa de conhecimento, discernimento e maturidade para ser usado ou nos perdemos nas redes sociais com mensagens e informações supérfluas. (Docente anônimo)*

*Eu já permitia em alguns momentos, agora usarei muito mais vezes, entretanto, continuarei tentando controlar o uso. (Docente anônimo)*

*Para que o uso do celular seja positivo em sala de aula, o professor deverá planejar bem a atividade, inclusive o tempo para realizar a tarefa. (Docente anônimo)*

*Menos "demonizado". (Docente anônimo)*

*Acho que o celular será visto como um aliado, mas temo pelo uso em excesso. Prefiro as tradicionais maneiras de estudo, estou com saudades da biblioteca. (Estudante anônimo)*

*Se for usado de forma controlada e autorizada, será bem legal para nós, pois ajudará bastante nas atividades de aprendizagem. (Estudante anônimo)*

Diante de algumas respostas exemplificadas, temos uma visão sobre outros olhares dos partícipes da pesquisa sobre a utilização de aparelhos celulares nas salas de aula, quando acontecer o retorno presencial das atividades letivas. Os desafios sobre a utilização estarão relacionados, principalmente, na forma de condução do próprio uso do aparelho, a qual deverá ser estabelecida primeiramente pela instituição e também por cada docente em suas aulas.

## **PARA NOVAS DISCUSSÕES**

A sociedade que aqui está em pleno século XXI está imersa em atividades relacionadas quase em sua totalidade, com a tecnologia. A dinâmica da comunicação e do acesso a notícias e fatos do dia a dia, está ao alcance de muitos através de seus aparelhos celulares, os quais, se apresentam com múltiplas funções, mantendo as pessoas conectadas (quando usam a internet), ao mundo de outras pessoas e lugares.

No ambiente educacional, a discussão sobre a utilização dos celulares nas salas de aula é recorrente e divide opiniões, sobre tudo, entre os estudantes e docentes. Contudo, o distanciamento social imposto pela pandemia da covid-19, colocou o ensino remoto como divisor de águas para essa discussão, visto que, tais dispositivos passaram a ser porta de acesso à continuidade de muitos estudantes. Atividades de ensino tiveram que ser repensadas para este formato entre as telas.

Desta forma, o celular se tornou um parceiro para trabalho, estudos e também para lazer de ambos sujeitos envolvidos no processo educacional. Neste sentido, ao pensarmos o retorno às aulas presenciais, é necessário repensar a presença do aparelho celular nas salas de aula, bem como desconstruir alguns pensamentos sobre o mesmo. É preciso olhar por outros ângulos as possibilidades de contribuição do dispositivo como ferramenta possibilitadora, na contribuição da aprendizagem, cabendo a nós, docentes guiar os estudantes na utilização consciente desta tecnologia, que passou de vilão a protagonista neste cenário do ensino remoto.

## **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, K. S. S.; MOREIRA, R. P. S. **As tecnologias na educação: desafios e possibilidades na prática docente.** *In* As tecnologias na educação: desafios e

possibilidades na prática docente. ARAUJO, K. S. S.; MOREIRA, R. P. S (Org.) Curitiba: CRV, 2018, p. 15-20.

BRASIL, British Broadcasting Corporation - BBC News. **Pandemia deve intensificar abandono de escola entre alunos mais pobres.** Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53476057> Acesso em: 21 jul. 2021

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **IPEA analisa estratégias para universalizar o ensino remoto na pandemia.** Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=36560](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36560). Acesso em: 21 jul. 2021

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era informação:** economia, sociedade e cultura. Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRASIL, Fundação Getúlio Vargas – FGV. Brasil tem 424 milhões de dispositivos digitais em uso, revela a 31ª Pesquisa Anual do FGVcia. Disponível em <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-424-milhoes-dispositivos-digitais-uso-revela-31a-pesquisa-anual-fgvcia>. Acesso em: 19 jul. 2021

BRASIL, Fundação Getúlio Vargas – FGV.. Brasil tem dois dispositivos digitais por habitantes, revela pesquisa da FGV.< [https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-dois-dispositivos-digitais-habitante-revela-pesquisa-fgv?utm\\_source=portal-fgv&utm\\_medium=fgvnoticias&utm\\_campaign=fgvnoticias-2021-05-25](https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-dois-dispositivos-digitais-habitante-revela-pesquisa-fgv?utm_source=portal-fgv&utm_medium=fgvnoticias&utm_campaign=fgvnoticias-2021-05-25) Acesso em: 19 jul. 2021

LOPES, P.A.; PIMENTA, C.C.C. **o uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios.** In: Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.3 n. 1, p. 52-66, 2017

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

RODRIGUES, F.S; SEGUNDO, G.L.S; RIBEIRO, L.M. de S. **O uso do celular na sala de aula e a legislação vigente no Brasil.** Anais III Congresso sobre Tecnologia na Educação (Ctrl+E 2018) Cultura Make na Escola. Fortaleza, Ceará – Brasil, p. 111-122

SOUZA, A. C. A, et al. **“Ei, desliga esse celular!”: vilania e heroísmo da utilização de tecnologias móveis na sala de aula [de língua inglesa].** Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3678> Acessado em: 05 jul. 2021

WELLE, D. **Parlamento francês aprova proibição dos celulares em escolas na França.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticias/2018/07/31> Acesso em 05 jul. 2021